SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVIII
AGOSTO
DE 1972
N.º 328

Comp. e Imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

A desfaçatez com que se assumem certas posições é índice pouco abonatório do nível das relações nos tempos presentes. Pode-se dizer, sem sombra de exagero, que esse antipático pecadilho — chamemo-lo assim — assentou arraiais entre nós, pois cada vez são em maior número os *caras estanhadas* com que topamos no dia a dia.

DESFAÇATEZ

Temo-los visto em várias contingências. Não são apenas os que, na Capital aguardam à saída do comboio o aldeão incauto, acenando-lhe com o vigésimo *premiado*, mirífica sugestão da árvore das patacas como Lisboa ainda é olhada por muita gente que labuta por esses campos de Portugal. Não são só essoutros que inculcam ao traseunte apressado a sua mercadoria, adquirida sabe Deus à custa de que artes. Não, não são esses bandos de deserdados que tentam, à margem dos preceitos comummente tidos como próprios de gente que se preza, o necessário para a côdea de todos os dias.

Não. Os manobradores da desfaçatez não são ùnicamente os sacripantas das grandes cidades, que procuram alcançar algo com que enganar o estômago, sem ser à custa de preocupações por aí além. A desfaçatez é hoje moeda corrente, não só entre os malandrins, como também entre certa juventude, *bem* ou não, ciosa de chamar sobre si as atenções gerais, seja à custa da indumentária escandalosa, seja do porte insólito, seja mercê do procedimento estranho que adopta.

Deixemos, todavia, a juventude, hoje tão injustamente maltratada à força de se generalizar comportamentos que só a alguns dizem respeito, e falemos, sim, daqueles que usam o descaramento, o despudor, ou como vínhamos chamando, a desfaçatez, não por imperiosa necessidade, mas por entranhada vocação. Referimo-nos a certas pessoas, de sólidos meios de acção e até bem instaladas na vida, que não têm pejo, quando tal pode servir os seus interesses, de usar esta astuciosa maneira de agir.

São exactamente as ignominiosas atitudes assumidas por quem teria mais obrigação de levar exemplar comportamento que mais brigam com os sentimentos e maior repulsa provocam. Essas manifestações de desfaçatez estão bem caracterizadas: revelam-se em certas afirmações tonitroantes proferidas em tom que parece repassado de convicção, mas que todos sabem não serem mais que ominosa calúnia; em falsas demonstrações de generosidade, com que se pretende encobrir insaciável egoísmo; na enganosa humildade que mascara a mais abjecta das vaidades; no ar tendenciosamente paternal, mas que no fundo outra coisa não é que a vergôntea de afrontoso desdém pelo próximo. E algo mais poderíamos acrescentar a esta relação.

Que há a fazer perante estas traiçoeiras habilidades? Condená-las simplesmente no nosso âmago moral, de nada adiantará, pois bem sabem eles do nosso desamor por esses propósitos. Então como actuar? Talvez que o procedimento mais eficaz seja o de demonstrar a indignação que essas maquinações geram em nós. Mas mais positivo será ainda a denúncia dessas formas de agir e a criação de um clima de descrédito, não só para o processo, como também para os seus autores, que torne inútil e até inconveniente o perfilhamento dessas matreirices.

Outra forma de combater a desfaçatez é a do enaltecimento das virtudes do respeito mútuo, da veracidade, da lhaneza e da correcção. Porém, tudo isso reclama a adopção de todo um estilo de vida diferente, cujos efeitos só se farão sentir *à la longue*.

E tudo isto porque, além de não termos autoridade para tal, nem sempre é possível tomar o exemplo de Jesus, quando expulsou os vendilhões do Templo...

JOEL RIBEIRO

DIRIGENTES ESCOTISTAS INTERNACIONAIS EM LISBOA

Conforme «Sempre Pronto» já havia noticiado, esteve em Lisboa, no passado mês de Julho, o secretário geral adjunto da Secretaria Mundial do Escotismo, Eng.º Salvador Fernandez, grande amigo de Portugal, de quem, nomeadamente este jornal, tem recebido inequívocas provas de simpatia em diversas oportunidades.

Este distinto dirigente escotista fazia-se acompanhar do Dr. Edouard Duvigneaud, presidente do Conselho Executivo da Europa, e do sr. Jorgen Rasmussen, comissário regional executivo para a Europa, também prestigiosos e dedicados dirigentes escotistas.

As reuniões que foram efectuadas com o nosso Secretário das Relações Internacionais, sr. Manuel Lopes Peixoto, desenrolaram-se ao longo dos dias 23 e 24 (sábado e domingo) e abrangeram um intensivo programa de trabalhos.

Da agenda, constava o estabelecimento de medidas para promover o estreitamento das relações de amizade entre os dirigentes das associações escotistas portuguesas e as organizações europeia e mundial do Escotismo, a análise do desenvolvimento do escotismo na Região da Europa, em que o nosso país pode vir a desempenhar importante papel, bem como o estudo dos nossos planos de desenvolvimento e das nossas actividades, além dos resultados obtidos e dos problemas com que o nosso movimento se defronta.

Foram também expendidos pontos de vista sobre o Plano Quinquenal para o desenvolvimento do escotismo aprovado em Tóquio na Conferência Mundial, e a forma como ele poderá ser aplicado em Portugal.

Igualmente se estudaram as possibilidades de, pela Região Europeia e pela Secretaria Mundial do Escotismo, ser concedido auxílio ao movimento escotista nacional em qualquer das seguintes actividades que for considerada mais apropriada: treinamento escotista, relações públicas, fundo de desenvolvimento, programas, publicações, etc.

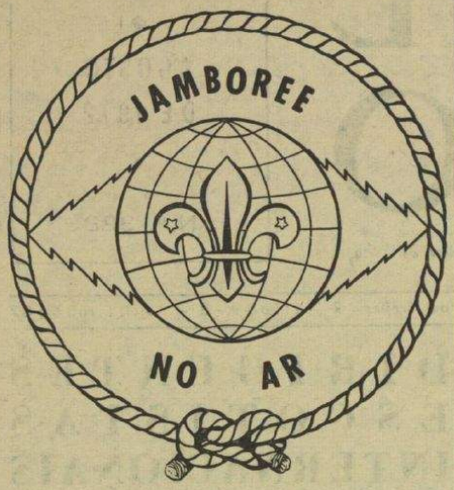
Outro ponto que merece especial atenção foi o estudo da participação portuguesa na próxima reunião da Conferência Escotista Europeia que se realiza em Setembro, em Istambul, onde o sr. Lopes Peixoto se deslocará.

Foram muito frutuosos os resultados colhidos destas conversações, o que foi confirmado por comunicações recebidas posteriormente, em que os nossos visi-

Continua na pág. 2

NO PRÓXIMO NÚMERO:

O Rev. Eduardo Moreira fala dos primeiros passos do Escotismo em Portugal



Vem aí o XV Jambori no Ar

Aproxima-se o mês de Outubro, em que nos dias 21 e 22 se realizará o XV Jambori no Ar.

Portugal, mercê das suas brilhantes actuações nos últimos anos, assumiu forte responsabilidade na sua participação nesta actividade. Efectivamente, seria decepcionante um abaixamento na actividade dos nossos grupos no próximo JOTA.

Estamos esperançados em que tal não sucederá, primeiro porque, sendo de um escoteiro português a autoria do desenho do cartão de participante no JOTA-72, por ter sido confiada pela Secretaria Mundial ao nosso movimento tal incumbência; segundo, porque é nosso conhecimento de que o Organizador Nacional, o nosso estimado amigo Justino Estêvão da Silva, não se deixou adormecer sobre os louros conquistados, mas já está trabalhando para que tudo esteja em ordem na altura da realização do Jota.

O desenho do JOTA-73 será apresentado pelo Brasil

Em 1973, o sobrescrito do JOTA será da autoria de um escoteiro do Brasil.

Chega-nos a notícia que o sr. Adolfo J. Bretz, Organizador Nacional do Brasil, foi incumbido pelo Conselho Interamericano de Escotismo de promover a apresentação do cartão do JOTA-73.

Eis uma notícia com que folgamos muito e de uma honra de que o escotismo da Nação Irmã é inteiramente merecedor, dada a extraordinária actuação no JOTA do ano passado.

O JOTA-72

No próximo JOTA, haverá carimbos especiais do JOTA em Lisboa (Cais do Sodré); Agrupamento 52 CNE (Santarém); Grupo 52 AEP (Angra do Heroísmo); Junta Regional do CNE da Madeira; Junta Regional do CNE de Nova Lisboa; Grupo 39 AEP (Benguela); Grupo da AEP do Dondo (Moçamqique); e provàvelmente Junta Regional do CNE de Lourenço Marques

Também foi pedida autorização às instâncias oficiais para os radiamadores colaborarem com os escoteiros.

Igualmente foi apresentado pedido de autorização, com a devida antecedência, para que durante o JOTA seja permitida a utilização de indicativos especiais por estações que nele venham a actuar.

No caso de ser concedida essa autorização, serão utilizados os seguintes indicativos: CT 1 AEP, em Lisboa; CT 1 CNE em Santarém; CT 2 AEP, em Angra do Heroísmo; CT 2 CNE, em Ponta Delgada; CT 3 AEP, no Grupo 24 do Funchal; e CT 3 CNE, na Junta Regional da Madeira.

Conheça o significado

DIREITO CONSUETUDINARIO

Conjunto de normas reguladoras das relações jurídicas, baseadas nos usos e costumes.

A palavra «consuetudinário» provém do étimo latino «consuetudinariu» — fundado no costume, «consuetudo, consuetudinis».

A nossa célebre Lei da Boa Razão, datada de 1769, exigia que, para constituir regra de direito, o costume fosse «geral, racional, não contrário à lei, e prescrito com mais de cem anos».

O Código Civil actual consagra os usos e costumes como fonte mediata de Direito, especificando no artigo 3.º «os usos e costumes não contrários aos princípios da boa-fé são juridicamente atendíveis quando a lei o determine».

CATERVA — Usa-se para designar grande quantidade e, como corrupção do termo, também se diz catreva ou catrefa. Caterva significa corpo de tropas / Multidão de pessoas ou animais. / Multidão de tropas, esquadrão, batalhão. / Bando de vadios ou de pessoas mal comportadas.

ANO ESCOTISTA EUROPEU DA AMIZADE

EUROPEAN FRIENDSHIP YEAR 72

ANNÉE EUROPÉENNE DE L'AMITIÉ 72

Escoteiros Belgas no Parque da Caparica

No Parque de Escotismo da Caparica estiveram acampados, durante alguns dias no mês passado, treze escoteiros de um grupo de Bruxelas.

O nosso Secretário das Relações Internacionais providenciou para que lhes fosse proporcionada a assistência que se mostrasse necessária para tornar a sua estadia o mais agradável possível, o que parece ter-se conseguido.

Entre as atracções oferecidas destaca-se a presença dos escoteiros numa noite de faina de pesca a bordo de traineiras de Sesimbra. Espectáculo inolvidável que, certamente, os nossos visitantes muito apreciaram.

A forma como aqui foram recebidos causou a melhor das impressões, não só nos nossos visitantes, como até entre os dirigentes do escotismo belga e noutros meios daquele país.

Dirigentes Escotistas Internacionais em Lisboa

Continuação da pág. 1

tantes manifestam o seu agrado pelas resoluções tomadas nos encontros com o nosso secretário das relações internacionais como também numa entrevista havida com os dirigentes do CNE srs. P.e José Tomás Ferreira e Dr. José Meneres Pimentel.

Nas mesmas comunicações, aqueles dirigentes escotistas manifestam a esperança de que a Federação que congregará as associações escotistas do nosso país seja concretizada dentro em breve.

MERECERÁ REALMENTE A PENA?

Atitudes que dão alento

O brado de alarme que ecoou nas nossas colunas há uns meses, tem encontrado eco em várias instâncias, o que muito nos apraz registar. Várias manifestações que chegam ao nosso conhecimento mostram bem quanto «Sempre Pronto» é estimado e apreciado pelos seus amigos e leitores.

A Fraternal dos Antigos Escoteiros, através do seu boletim COMPANHEIROS, de que saudamos com alegria o aparecimento do n.º 2, faz um apelo à grande família dos Antigos Escoteiros para que dêem vida a este jornal, prometendo que tudo fará pela sobrevivência de «Sempre Pronto».

Do distante Brasil, — distante geogràficamente mas bem perto pelos sentimentos que o unem a Portugal — também vem um eco muito animador. O jornal «O Guião», o intrépido órgão do 86.º Grupo de Escoteiros «David de Barros», do Rio de Janeiro, publica uma extensa local em que se fazem afirmações acerca do nosso jornal que, embora generosas, nos desvanecem sobremaneira. Em face da hipótese que fizemos de termos de dar o nosso trabalho por concluído diz o articulista: «É lamentável que isto possa vir a acontecer, é contristador e, mesmo, desesperador. Parece até que «Sempre Pronto» e «O Guião» são irmãos gémeos que sofrem na carne os mesmos problemas». E mais adiante: «Sempre Pronto» não deve e não pode parar».

Agradecemos esta bela atitude de solidariedade e fazemos votos de que «O Guião» também possa encontrar a resolução dos seus problemas através da justiça que merece.

Outras atitudes também dignas de muito apreço de que «Sempre Pronto» tem sido alvo mereciam igual relevo. Dentre elas, registamos com aprazimento a oferta do nosso amigo José António F. Marques, escoteiro do Grupo 22 e director do seu órgão «O Jamboree», que se põe à nossa disposição como colaborador para a linha de Sintra. Pois seja assim! Que seja bem-vindo e ficamos à espera da sua colaboração.

Boa acção dos escutas da freguesia de Revelhe

Os escutas do agrupamento da freguesia de Revelhe (Fafe), quando no dia 15 de Julho p. p. se encontravam acampados em Pedraído, tiveram conhecimento de que nas proximidades ocorrera um acidente de viação.

Imediatamente se deslocaram para o local. De facto, um automóvel chocara com um autocarro de passageiros.

Os escutas — António Cândido Freitas, Domingos Freitas Oliveira e António Soares Guimarães e o seu assistente, Rev.º P.e Joaquim Flores Antunes — que foram as primeiras pessoas a chegar ao local, tomaram logo providências para que a única sobrevivente das três vítimas fosse transportada ao hospital.

O gesto destes escutas foi muito elogiado naquela localidade, pelo que o movimento escoteiro saiu dignificado deste acontecimento.

XLIV POEMETO FILATÉLICO

Diante dos selos comemorativos do 2.º centenário da elevação de Castelo Branco a cidade.

Através dum velho arco
Na muralha secular,
Muitos séculos abarco
Deste nosso amado Lar.

Num clamor amigo e franco
Saudemos Castelo Branco,
E o pelourinho vetusto
Do brio municipal
Que manteve a todo o custo
O nome de Portugal.

EDUARDO MOREIRA

DO FUNCHAL

O 3.º aniversário da reorganização do Grupo N.º 24

Em 18 de Junho passado, esta unidade dos Escoteiros de Portugal do Funchal comemorou o 3.º aniversário da sua reorganização, tendo realizado uma sessão na sua sede, que começou pelo hastear das bandeiras nacional e do grupo pelo guia da patrulha Tigre, José Luís da Silva. Durante a sessão falaram os srs. rev. Pedro Barbosa, antigo escoteiro do Grupo 8, de Lisboa; o rev. padre Pita Ferreira, assistente regional do C. N. E.; António Pestana, escoteiro-chefe do Grupo, e Alberto de Castro, escoteiro-chefe do Clã. Os dois ministros das igrejas presbiteriana e católica-romana falaram dos benefícios educativos deste movimento mundial e os dois chefes sobre os problemas do escotismo e das suas técnicas.

Foram apresentados dois interessantes episódios (anedotas figurativas) e os escoteiros António José e António Augusto Barbosa interpretaram diversas canções, tendo sido muito aplaudidos. Foram distribuídos prémios a elementos das patrulhas Tigre, Cão e S. Jorge, por classificações em provas desportivas, que foram entregues pela sr.ª Dr.ª D. Eulália de Freitas, professora liceal, e pelos dirigentes do Grupo.

A terminar, foi visitado um acampamento-modelo instalado no local e foi servido um beberete a todos os presentes entre os quais se viam, além de todos os membros do Grupo, membros da Direcção e Comissão de Patrocínio, familiares e muitos amigos.

C.

Eng.º Kaol Sugimoto

De Brasília, onde se encontra acampado, saúda-nos este nosso amigo, dirigente do escotismo brasileiro.

Agradecemos.

Convívio entre escoteiros do Dondo

(Do «Notícias de Lourenço Marques»).

No dia 23 de Abril p. p., elementos do recentemente criado Grupo de Escoteiros do Dondo, em conjunto com o Grupo de Escoteiros da Lusalite, realizaram, no recinto do parque da Lusalite, naquela vila, um convívio que, simultâneamente, serviu para comemorar o Dia de S. Jorge, patrono mundial do Escotismo.



A equipa de hóquei em patins da Lusalite de Moçambique é toda ela composta por escoteiros do Grupo do Dondo. Ei-la aqui, depois de ter conquistado o Campeonato Distrital de Manica e Sofala de 1971. Da esquerda para a direita, de pé, vemos o chefe ajudante, nosso prezado correspondente Manuel Rodrigues, guia Carlos Santos, subguia Fernando Narciso, escoteiro Oliveira Pitanga, guia Fernando Augusto dos Santos Aleixo e o treinador José Magalhães; Em baixo, José dos Santos, escoteiro Armando Marçal, Vítor e Carlos Vicente.

Recorda-se que não é nova esta tendência dos escoteiros para o hóquei em patins. Há cerca de 30 anos a 1.ª categoria do Ateneu Comercial de Lisboa era formada também por escoteiros, assim como um grupo de patinagem excêntrica, também do Ateneu, que se exibiu com muito agrado em vários pontos do país.

O programa constou de: içar de bandeira, concursos escotistas, seguimento de pistas pela floresta, almoço, jogos, arriar de bandeiras e alocução alusiva ao dia, proferida pelo escoteiro-chefe Manuel Rodrigues.

No final da alocução, este dirigente, em representação da Associação dos Escoteiros de Portugal, fez entrega das medalhas «Abnegação — classe prata» e «Dedicação — classe ouro» ao chefe Alfredo da Cruz Rodrigues, e da medalha «Dedicação — «classe prata» ao chefe Augusto Aleixo, com que recentemente foram agraciados pela Direcção Central.

O Grupo do Dondo, chefiado por Alfredo da Cruz Rodrigues, foi fundado recentemente para proporcionar à juventude da vila um treino escotista, sem necessidade de se deslocar ao bairro da Lusalite, onde o grupo deste local se mantém em actividade há dez anos.

Pode antever-se, desde já, um futuro promissor para este grupo, dado o entusiasmo que rodeou a sua criação e o empenho que a gente responsável do Dondo lhe está a dedicar. Presentemente, e em cada semana, chegam novas inscrições e conta já com 16 exploradores, 8 lobitos, 4 guias e 12 avezinhas.

Também representando a organização nacional do Jambori no Ar de 1971, o chefe Manuel Rodrigues entregou ao escoteiro Fernando Aleixo o troféu relativo ao primeiro prémio do concurso de desenhos para o sobrescrito comemorativo do referido Jambori.

Novos Grupos de Escoteiros de Portugal

Como já temos assinalado nestas colunas, regista-se hoje por todo o país um acentuado interesse pelo Escotismo, procurando-se fazer ressurgir grupos que têm estado suspensos, enquanto outros se organizam de novo.

Assim, temos a satisfação de informar que o Grupo n.º 78, da Figueira da Foz, entrou em fase de reorganização que parece estar em vias de êxito.

O Grupo de Moura está novamente a ressurgir, depois de dificuldades surgidas pelo facto do seu chefe ter sido transferido para Elvas.

Em Beja, cidade que possuiu uma forte unidade dos Escoteiros de Portugal, vai também surgir um novo grupo, para o qual foi reservado o n.º 26.

Em Luanda, está a ser constituído também um grupo de Escoteiros, o segundo da AEP naquela cidade, que terá o n.º 25.

No Funchal, onde os Escoteiros de Portugal têm já o Grupo 24, está a ser constituída outra unidade, para a qual foi reservado o n.º 32.

O Grupo de Dondo, Moçambique, terá o n.º 29.

Estamos, portanto, perante um surto de progresso que saudamos com entusiasmo, desejando os maiores êxitos aos organizadores de todas estas unidades.

DE SINTRA

O 38.º aniversário do Grupo N.º 93

Os Escoteiros do Grupo 93 de Sintra comemoraram mais um aniversário da sua unidade, tendo reunido na sede, na noite de 24 de Junho passado, escoteiros, lobitos, dirigentes e membros da Direcção, bem como familiares.

Compareceu também o nosso amigo e antigo escoteiro-chefe do grupo de Chelas (Lisboa) sr. Amílcar Fernandes, acompanhado de sua esposa, que lhes ofereceram um programa de filmes, incluindo o da viagem da Fraternal a Inglaterra, bem como outros filmes escoteiros e cómicos, tendo deliciado os lobitos os célebres «Bucha e Estica».

Os escoteiros entoaram canções e a festa terminou com um beberete. Espera-se que, depois do período de exames, o grupo promova comemorações públicas.

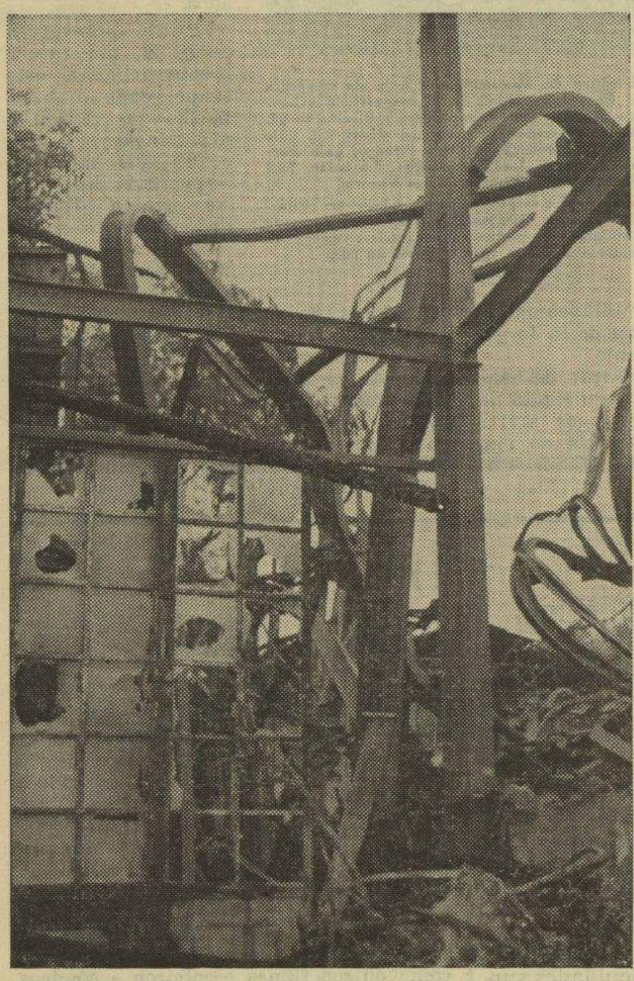
C.

Um pavoroso incêndio destruiu a sede do Grupo n.º 100 dos Escoteiros de Portugal

No passado dia 13 de Julho, um incêndio (que durou mais de quatro horas a combater), destruiu completamente a sede do grupo n.º 100, actualmente o único grupo de escoteiros marítimos de Lisboa, e também vários estúdios de artistas instalados no pavilhão da Independência, construído aquando da exposição do Mundo Português, em 1940.

Os jornais diários deram grande relevo à notícia daquele sinistro tanto mais que as chamas devoraram obras avaliadas em centenas de milhares de escudos, algumas das quais insubstituíveis, deixando em grande dificuldade moral e financeira os artistas escultores e pintores que ali trabalhavam.

O velho grupo n.º 100, que há poucos meses substituiu o grupo n.º 85, tendo a sua sede encaixada naquele núcleo de estúdios, não escapou à derrocada: a sede desapareceu, num abrir e fechar de olhos, engolida pelas chamas.



O estado em que ficou, após o incêndio, o pavilhão em que o Grupo 100 tinha a sede (Gravura gentilmente cedida pelo Jornal «*República*»)

Contactámos com o chefe Madeira Leitão, reorganizador daquela unidade escoteira que, estando presente no ataque ao fogo, nos esclareceu:

— Não há dúvida de que o 100 é um grupo fatídico. Em 1941, tendo então a sede em Pedrouços, tudo desapareceu levado pelo ciclone. Agora as chamas tudo limparam e apenas conseguimos salvar a placa da porta e a baleeira que para nada serve por estar completamente podre.

— Estava alguém na sede quando o sinistro se declarou?

— Sim, encontrava-se presente apenas o caminheiro Alberto da Encarnação, que dactilografava alguns ofícios. Quando deu pelo fogo, só teve tempo de fugir, pois nem o casaco conseguiu salvar, tendo perdido todos os seus documentos.

— Lemos nos jornais que os escoteiros ajudaram no combate ao fogo...

— É verdade. Estiveram presentes muitos escoteiros do 100 e ainda das 1.ª e 2.ª secções do 2. Toda a ajuda foi pouca, pois houve complicações com a água e outras coisas. Os escoteiros deram o melhor do seu esforço e a sua colaboração foi preciosa, apesar de se encontrarem mais de uma centena de bombeiros no local.

— Conseguiu-se salvar alguma coisa?

— Ardeu tudo! Salvámos, carbonizado, o velho Livro de Ouro do grupo, que irá ser guardado numa redoma de vidro, e algumas lanternas que nos foram pedidas pelo Dr. Manuel de Carvalho e pelo comandante dos Voluntários de Algés, para testemunharem a acção dos escoteiros nos museus das Corporações dos Bombeiros Lisbonenses e de Algés.

— A quanto ascende o valor do material destruído?

— Tínhamos na sede, em muito bom estado, embora comprados em segunda mão, muitos beliches, bóias, fateixas, apetrechos variados de salvamento, máquinas de projectar e filmar, etc., tudo avaliado em mais de uma centena de contos. Seguro daquele material não havia porque, dadas as circunstâncias, nenhuma companhia de seguros queria correr qualquer risco!

A NOVA SEDE

Perguntámos-lhe onde irá ser instalada a nova sede.

— No meu entender — respondeu-nos — tem de ser em Belém, pois só ali pode funcionar um grupo marítimo. Provisòriamente, a sede está na 1.ª secção do Grupo 2, na Calçada da Ajuda. Depois iremos para Algés, para um barracão pertencente aos bombeiros locais, amàvelmente posto à nossa disposição. Mas isto apenas como medida de recurso.

— As entidades oficiais que disseram?

— No dia seguinte ao incêndio estiveram no local os srs. Ministros das Obras Públicas e das Finanças e ainda o sr. Presidente da Câmara de Lisboa, com quem tivemos uma reunião e na qual foi prometido que todos seriam apoiados. Quanto a nós, foi-nos dito que, logo que os pavilhões fossem reedificados, voltaríamos para o mesmo local.

«Sempre Pronto» faz votos de que dentro em pouco o «100» possa voltar a vogar nas ondas do nosso Tejo.

A. I.

Nem tanto ao mar...

Temos verificado que a equipa do Parque de Escotismo da Caparica tem feito, pràticamente sem meios, um trabalho valioso.

Falando com o chefe ajudante do Parque, quando nos mostrava a última habilidade da equipa (uma patusca casa de banho para senhoras, construída no local destinado aos antigos escoteiros e executada com os mais incríveis materiais e cuja utilização sanitária deixa muito a desejar para quem está habituado a modernos requisitos), fizemos-lhe ver que, com tijolos, cimento e um sanitário decente, a obra seria excelente e pouparia muito mais o esforço e o tempo que foram dispendidos naquela obra.

Retorquiu-nos, quase zangado, que para o Parque ninguém dava nada.

Achamos estranho e não percebemos porque existe tanta relutância em pedir qualquer coisa.

Pensamos que aquela equipa trabalha um tanto egoìstamente, tentando superar tudo sem o auxílio alheio (qualquer que ele seja), mas esquecendo que são os alheios ao seu trabalho que se utilizam das suas execuções e que as criticam.

Relutância em pedir, porquê? Acaso pedem para si próprios? Com certeza que não!

O Parque não é um grupinho de escoteiros, escondido no meio de uma serra. O Parque tem importância a nível nacional.

Dizem-nos deliberadamente que ninguém dá nada.

Porventura fizeram algum apelo aos grupos de escoteiros para fornecerem tijolos ou sanitários?

Porventura fizeram o mesmo pedido à Direcção da AEP ou à Fraternal dos Antigos Escoteiros?

Igualmente solicitaram a «Sempre Pronto» que fizesse uma campanha nas suas colunas?

Cremos que nada disto foi feito, apenas que os membros da equipa se encontram carregados de pessimismo.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, como diz o provérbio. É absolutamente necessário ser construído um balneário para senhoras no Parque de Escotismo, sem o qual qualquer tentativa de acolher antigos escoteiros ou actividades simultâneas de rapazes e raparigas, acabará por ser completamente inútil... a menos que se ande na mão com um utensílio de que não queremos dizer o nome.

Quando a causa é justa e se trabalha para o bem comum, não temos que nos envergonhar de pedir qualquer coisa a quem queira ajudar e a equipa do Parque tem autonomia suficiente para dizer NÃO a preconceitos que retardam o progresso das coisas e pedir o que for necessário para usufruto do campo.

Armando Inácio

Bibliografia Espeleológica de Portugal

Recebemos o 1.º número deste útil boletim, editado pelos espeleólogos Fernando José Rodrigues Madeira e D. Ana Paula Guerra do Amaral.

Este boletim, semestral, pede a colaboração de todos os grupos espeleológicos e entidades ligadas a esta actividade. O endereço é: Rua Alferes Barrilaro Ruas, 9 r/c, n.º 11, Lisboa-6.

Agradecemos o exemplar enviado.

PÁGINA DO ESCOTEIRO



Para ti, Irmão Escoteiro

Rotina



O tempo passa e as coisas mudam. Porém nem tudo efectua uma mudança em concordância com o passar do tempo. Isso origina uma rotina sem progresso.

Falar de rotina será também rotineira passagem por um tema que vários têm debatido. No entanto, nunca é demais relembrar ideias ou factos que por vezes se julguem esquecidos.

O movimento escoteiro actual sofre entre nós de rotina de antecedentes já remotos, à qual é necessário suprimir ideias já antiquadas e sem consistência. Velhos chefes continuam por si a desenvolver ideias que há muito foram ultrapassadas, recusando-se a admitir a evolução dos nossos métodos. São esses que sustentam um mal antigo, não abrindo novas portas ao progresso.

Muitos há que julgam ser os únicos entendidos em matéria escotista, negando todas as propostas ou acções realizadas por escoteiros mais novos.

O método psicológico de orientação desses chefes, como antigo que é, caiu numa rotina monótona e aborrecida, à qual os escoteiros não se adaptam. Persistem velhos costumes e hábitos e não se incentivam novas ideias para uma mudança válida.

Verifica-se que as actividades de ano para ano sofrem modificações nos outros países, porém, em Portugal poucos chefes há que tomem a iniciativa de transpor a rotina, chamando a rapaziada a participar em novos métodos.

Acordem os adormecidos e procurem seguir as pisadas daqueles que ainda se encontram acordados, se não quiserem que esses também adormeçam.

A mesma rotina de sempre necessita de ser ultrapassada pela adopção de novos métodos de trabalho. Modernizem-se... que os escoteiros mais novos esperam novas coisas que os ensinem a ser Homens.

E é neste assunto que te peço para meditares, irmão escoteiro, porque hoje és novo, amanhã serás chefe e os teus rapazes quererão que estejas sempre no caminho da actualidade.

Um abraço do Irmão Escoteiro

GAMO LIGEIRO

Escuta: Guia de Patrulha



Quero que vós, Guias de Patrulha, instruais as vossas patrulhas inteiramente por vossa iniciativa porque é possível conquistar cada um dos rapazes da patrulha e fazer dele um homem bom. De nada serve terdes um ou dois rapazes excelentes, se o resto não prestar para nada. Deveis procurar torná-los a todos razoàvelmente bons.

O meio mais eficaz para o conseguir é o vosso próprio exemplo, porque o que vós mesmos fizerdes os vossos escoteiros farão também.

Mostrai-lhes que sabeis cumprir ordens, quer vos sejam dadas verbalmente, quer sejam impressas ou escritas, e que as executais quer o vosso chefe esteja presente quer não. Mostrai-lhes que podeis alcançar distintivos de especialidades, e os vossos rapazes irão atrás de vós sem precisardes de os convencer. Mas lembrai-vos de que os deveis de guiar e não empurrar.

BADEN-POWELL

ATENÇÃO, ESCOTEIROS

Concurso de trabalhos escotistas em miniatura

Rapaziada:

Mais uma vez lançamos uma ideia que esperamos ser do vosso agrado.

Com o intuito de desenvolver a tendência e jeito para os trabalhos manuais, está aberto até o dia 30 de Outubro p. f., um concurso extensivo a todos os escoteiros de 11 a 15 anos de idade, podendo cada qual apresentar a quantidade de trabalhos que desejar.

O nosso jornal será cada vez maior se vós o ajudardes a subir, mas para isso é necessário novas ideias e mais interesse da vossa parte. Esperamos que o contributo de todos os elementos da vossa patrulha satisfaça este desejo, o que muito nos alegraria pois todos os concorrentes serão bem acolhidos, como habitualmente.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º — Só serão aceites trabalhos construídos com madeira, pano, fio, ferro, chapa ou outro material que se coadune com o tema do concurso.

2.º — Os trabalhos poderão representar tendas de campismo, abrigos, pórticos, bancos, tripés, suportes, pontes, jangadas, material de campo, fardas de escoteiros, insígias escotistas ou qualquer assunto nitidamente de espírito escotista. Tudo deverá ser feito em miniatura e em escala quanto possível rigorosa.

3.º — Preferem os trabalhos cuja boa execução em todos os pormenores seja notória.

4.º — Poderão concorrer escoteiros de idade de 11 a 15 anos à data do fecho da entrega dos trabalhos, a qual será em 30 de Outubro p. f.

5.º — Os trabalhos serão remetidos para a Rua Comandante Freitas da Silva, 6-r/c dt.º — LISBOA 3.

6.º — A classificação será atribuída por um júri de três elementos a convidar, representantes dos Serviços Centrais da AEP, da Fraternal dos Antigos Escoteiros e da redacção de «Sempre Pronto», júri que também resolverá todos os casos omissos neste regulamento e de cujas decisões não haverá recurso.

7.º — Os trabalhos ficarão de posse deste jornal que, caso assim o decidir, os poderá expor em local a indicar e os destinará ao Parque de Escotismo da Caparica.

8.º — Serão atribuídos os seguintes prémios:

1.º classificado — 1 magnífica marmita individual e 1 livro escotista.

2.º classificado — 1 boa lanterna eléctrica e 1 livro escotista.

3.º classificado — 1 anilha de lenço com a marca da Casa de B.-P. e 1 livro escotista.

Mãos à obra!

Cá ficamos à espera dos vossos trabalhos. Procurai não deixar as coisas para o fim.

DE CARCAVELOS

Grupo N.º 16

Comemorações do Aniversário do Grupo

No dia 9 de Julho p. p., este grupo iniciou as comemorações do seu 43.º aniversário, com uma romagem ao cemitério de S. Domingos de Rana, onde foi colocada uma coroa de flores no túmulo do sr. Eng.º Jorge Brotas Cardoso, falecido há alguns anos, e que foi antigo escoteiro-chefe e presidente da direcção deste grupo. À tarde, houve missa em memória dos escoteiros falecidos.

Na noite de 14, efectuou-se no salão paroquial um encontro entre escoteiros, antigos escoteiros, familiares e membros da direcção com os aspirantes que no domingo seguinte fizeram o compromisso de honra.

Nesse domingo, dia 16, houve um almoço de confraternização que reuniu todo o efectivo do grupo, os seus dirigentes e familiares, após o qual, no adro da igreja se realizou a promessa dos novos lobitos e o compromisso de honra dos novos escoteiros.

A meio da tarde, as comemorações foram encerradas com uma sessão solene no salão paroquial, com a assistência de muitos escoteiros, dirigentes e amigos do grupo.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Os Serviços Centrais da AEP, por intermédio da Chefia-Geral, acabam de lançar um novo concurso fotográfico entre escoteiros e antigos escoteiros, cujo regulamento é o seguinte:

a) Concorrentes: **podem apresentar trabalhos escoteiros em geral e antigos escoteiros (A. E.).**

b) Temas: **admitem-se dois temas: Escotismo e Tema Livre (este último sobre paisagem, retrato, desporto, etc., sempre que possível com escoteiros).**

c) Quantidade: **cada concorrente poderá apresentar até 3 fotografias em cada tema; contudo é desejável que entregue, extra-concurso todas as que possa dispor e possam servir para ampliar o álbum escotista dos Serviços Centrais da A. E. P.**

d) Formato: **as fotografias do concurso terão obrigatòriamente um dos seguintes formatos: 9 × 12, 12 × 24 ou 12 × 12.**

e) Tipos: **poderão ser apresentadas fotografias a preto e branco e coloridas. Serão escolhidas classificações finais para cada um desses tipos.**

Extra-concurso, aguarda-se que apareçam «transparências coloridas» (diapositivos) sobre Escotismo ou assunto de interesse, para serem projectados nos intervalos das exposições que se realizem.

f) Destino: **as fotografias dos concorrentes ficarão propriedade dos S. C., excepto as transparências, que serão devolvidas.**

Os S. C. poderão utilizar as fotos obtidas para completarem o seu álbum ou para organizar exposições, onde os nomes dos autores serão indicados junto dos respectivos trabalhos.

g) Identificação: **quando do envio aos S. C., cada fotografia deverá ter, no seu verso, a indicação do tema a que concorre, bem como o nome do concorrente, morada, Grupo a que pertence ou pertenceu (caso do A. E.) e cargo que desempenha ou desempenhou.**

h) Prazo de recepção: **todas as fotografias, concorrentes ou não, deverão dar entrada nos SERVIÇOS CENTRAIS da A. E. P., no Cais do Sodré (Lisboa 2), até 15 de Nov. 72.**

i) Classificação: **será feita por júri a nomear pelos S. C. Da classificação, não há recurso. Os concorrentes premiados serão prèviamente avisados.**

j) Prémios: **serão divulgados oportunamente e entregues quando da abertura da primeira exposição que se organizar para o efeito. Para já, prevê-se a publicação dos 1.os prémios em catálogo a editar.**

k) Inscrição prévia: **gostariam os organizadores de receber um simples postal com a indicação da intenção de concorrer dentro do mais curto espaço de tempo.**

Mãos à obra, escoteiros e antigos escoteiros! Demonstrem as aptidões nesta interessante modalidade artística.

CONCURSO DE FILMES ESCOTISTAS

A Chefia-Geral, tendo tomado conhecimento de que há já muitos escoteiros que se dedicam ao cinema, faz um apelo para que se lhe dê a possibilidade de ter alguns filmes, sonorizados ou não, sobre actividades escotistas portuguesas.

E promove também um Concurso que tem o seguinte regulamento:

1.º. Os filmes versarão apenas actividades escotistas em Portugal e serão coloridos ou a preto e branco e de 8 mm ou 16 mm.

2.º. Qualquer pessoa pode concorrer.

3.º. Serão pagas as despesas de envio e devolução dos filmes.

4.º. Estabelecer-se-á uma classificação.

5.º. Aos primeiros classificados serão passados diplomas.

6.º. Dos filmes apresentados poderá ser feita uma reprodução que ficará na posse dos Serviços Centrais da AEP.



Grupo N.º 8

ACTIVIDADES

Este activo grupo de escoteiros tem continuado a desenvolver uma série de trabalhos que estão a despertar o entusiasmo entre os seus rapazes.

No mês de Julho, realizaram acampamentos com boa afluência de escoteiros.

No presente mês de Agosto, está a funcionar de 7 a 30, um campo de férias, na Costa da Caparica.

Nos dias 1 e 2 e 8 e 9 do mês passado, escoteiros deste grupo acamparam na Quinta da Teixuga e no Palácio, ambos na Azambuja.

Em 22 e 23, houve outro acampamento na Costa da Caparica, que foi reservado à realização de um concurso.

TORNEIO DE TIRO AO ALVO

Está aberta a inscrição para este torneio, para que são convidados, individualmente ou por patrulhas, os escoteiros de todos os grupos.

São as seguintes as categorias e o preço da inscrição:

3.ª categoria (11 a 13 anos) 20$00 e 100$00.

2.ª categoria (13 a 17 anos) 20$00 e 100$00.

1.ª categoria (mais de 17 anos) 30$00 e 150$00.

Os primeiros preços são os das inscrições individuais; os segundos, os das inscrições das patrulhas de 6 elementos.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

ACIDENTES — Um brutal acidente de viação causou graves ferimentos no menino Carlos Manuel Fernandes Pinto, neto do nosso bom amigo e assinante sr. António Ferreira Pinto, antigo escoteiro e membro da direcção do Grupo 23, de Queluz.

«Sempre Pronto» lamenta profundamente o triste acontecimento e faz votos de que possam ser diminuídas ao máximo as consequências do acidente.

*

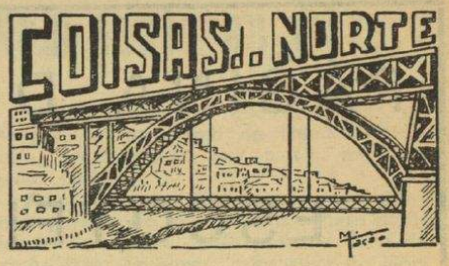
Também o nosso estimado amigo e assinante sr. José Dinis Camacho, antigo escoteiro da ilha da Madeira, tem estado muito doente, devido a um acidente que sofreu em Cabinda.

Também lhe desejamos rápidas melhoras.

*

VISITAS — Deu-nos o grato prazer de uma visita, em Julho passado o nosso estimado amigo sr. José Alberto Teixeira Cerqueira, chefe administrativo do Grupo 17 dos Escoteiros de Portugal, do Porto.

Agradecemos a atenção e desejamos-lhe muitas felicidades nas novas perspectivas da sua vida.



VISITA DE UM DIRIGENTE

Nos dias 15 e 16 de Julho p. p., visitou o Porto o E. C. Armando Morais, o qual se deslocou ali para tratar de assuntos sobre lobitos.

Na tarde do dia 15, realizou-se uma concentração de lobitos nos Jardins da Cordoaria, onde se fizeram vários jogos. À noite, aquele dirigente fez uma palestra na sede do Grupo 15, após o que se efectuaram trabalhos práticos, muito proveitosos.

No dia seguinte, fez-se nova concentração no Jardim de S. Lázaro, também com a presença de escoteiros e caminheiros, tendo havido actividades apropriadas para cada uma das divisões. Em certa altura os lobitos deslocaram-se até à Avenida dos Aliados para darem milho aos pombos.

Estiveram presentes os chefes dos Grupos 15, 17 e 44, que acharam estas reuniões de muito interesse.

Grupo N.º 17

ACAMPAMENTO

Este Grupo acampou em Corim (Águas Santas) em 1 e 2 do mês passado. Realizaram-se diversas provas escotistas.

Dois aspirantes — Agostinho Fernandes Quaresma e Herculano Artur Marques de Oliveira — fizeram o compromisso de honra e o *pata-tenra* Constantino Rodrigues Braga a promessa.

Vários escoteiros receberam condecorações: *Dedicação e Bons Serviços*, classe cobre, o chefe de clã Carlos Alberto de Castro Teixeira, chefe de alcateia Manuel Aurélio de Castro Teixeira e as auxiliares de alcateia D. Judite Maria Castro Teixeira e D. Dalila Mendes Paiva; *Assiduidade*, classe cobre, caminheiros António José Mesquita da Silva e Jerónimo Aníbal Pinheiro.

Como o chefe administrativo deste Grupo, sr. José Alberto Teixeira Cerqueira, vai novamente retirar-se para Moçambique, foi-lhe feita a devida homenagem, sendo-lhe oferecido um medalhão num estojo pelos bons serviços prestados ao grupo.

II ANIVERSÁRIO DO AGRUPAMENTO 328.º DO CNE

O Grupo 17, a convite dos organizadores, tomou parte no acampamento comemorativo do aniversário daquele agrupamento, realizado em Fânzeres, Gondomar. As actividades decorreram com grande animação e entusiasmo e o campo foi muito visitado por várias individualidades.

O Grupo 17 classificou-se em segundo lugar na montagem do campo e os seus caminheiros receberam o prémio da simpatia. — C.

DO ENTRONCAMENTO

Transmissão de poderes da Chefia do Grupo n.º 84 durante as comemorações do seu 43.º aniversário

Nos dias 8 e 9 do passado mês de Julho, realizou-se um acampamento em que tomaram parte vários escoteiros deste grupo.

No domingo, logo ao nascer do sol, foi realizado um concurso interpatrulhas — o *Tesouro Escondido* — que despertou grande entusiasmo entre os participantes. No final, sagrou-se vencedora a Patrulha Leão.

A seguir ao almoço, confeccionado pelas patrulhas, efectuou-se uma cerimónia em que três aspirantes fizeram o compromisso de honra.

Depois realizou-se uma cerimónia muito tocante: o chefe Aníbal Horta deixou nesse momento a chefia do 84, cargo que ocupava há largos anos e em que sempre demonstrou a sua dedicação pelo escotismo e por este grupo, que lhe ficou a dever alguns períodos de grande actividade, dos mais brilhantes na história da unidade.

Muito comovido, o chefe Horta usou da palavra para manifestar a sua alegria por ver o seu grupo de sempre completar mais um ano de existência, lembrando com muita saudade o dia 23 de Junho de 1929 em que o grupo foi inaugurado, de cujo efectivo de então o chefe Horta é o único sobrevivente.

E continuou: «*Como reconhecimento do esforço e dedicação que sempre deram na chefia do grupo durante os vários períodos da sua existência, há que salientar e admirar o seu primeiro chefe, sr. Eduardo de Almeida Trindade e mais tarde o sr. Eugénio Dias Poitout, que deram sempre o seu melhor saber e vontade nos anos que dirigiram o grupo. A salientar também um outro dirigente, sr. João Amorim, que, de 1944 a 1959 chefiou o 84 com toda a boa vontade e mestria, em que sempre se soube impor e grangear aquela simpatia própria de escoteiros, no tempo em que o 84 se fazia representar em inúmeras actividades de conjunto, deslocando-se a todos os pontos do país*».

O chefe Horta lembrou também aqueles que, em postos mais baixos, deram o seu contributo para o engrandecimento do 84 e, depois de agradecer a colaboração que lhe foi dada durante os treze anos em que dirigiu o grupo, prestou homenagem ao presidente do grupo, sr. José Duarte Coelho, que também quis estar presente naquela cerimónia, e que é o homem a quem o 84 tanto deve, pelo seu labor em prol do grupo, pelo seu entusiasmo e persistência com que venceu as dificuldades com que aquela unidade se debateu por vezes, pelo que o considerava o mais perfeito escoteiro do grupo.

Despediu-se depois dos escoteiros, dizendo que o fazia com imensa saudade, porque o 84 era parte integrante da sua vida, mas estava esperançado em que os novos dirigentes, graças à dedicação e conhecimentos escotistas, saberão continuar a obra que ele deixou.

Falou em seguida o sr. José Duarte Coelho, que deu mostras da sua satisfação por o grupo contar mais um ano de vida. Referiu-se depois ao chefe Horta, dizendo que, com o seu sentido de equilíbrio e de disciplina colocara o 84 em posição cimeira. E continuou: «*É pois uma homenagem de muita satisfação e de tristeza. De satisfação, por me ser permitido dirigir-lhe publicamente estas palavras, ficando assim cumprido, e muito gostosamente, o meu dever de gratidão. De tristeza, por sentir o seu afastamento, o que representa para o 84 uma «desgraça» quanto a mim, e que me perdoem esta franqueza os que lhe vão seguir na chefia*».

Rendeu também homenagem à senhora D. Silvéria Horta, esposa do chefe Horta e subchefe das Aquelás, que também vai deixar o seu cargo.

O sr. José Duarte Coelho cumprimentou os que tomavam sobre os ombros a chefia do 84 e desejou-lhes boa sorte no desempenho dos seus cargos. Terminou, desejando ao chefe Horta as maiores felicidades e testemunhando-lhe toda a sua estima.

Os novos chefe e subchefe do 84, respectivamente os srs. Manuel de Sousa Folgado e Manuel Valério tomaram posse dos seus cargos, ratificando o compromisso de honra.

O resto da tarde foi preenchida com um pequeno fogo de conselho, em que participou o sr. Mário Labareda, chefe do Grupo 52 do CNE, de Santarém, que também estivera presente na cerimónia.

RECEPÇÃO

Este grupo esteve presente na recepção e prestou guarda de honra ao professor Marcelo Caetano, quando da sua visita ao Entroncamento.

Vítor Vergamota

Uma Campanha em Marcha

200 Novas Assinaturas à vista



A Campanha das 200 novas assinaturas prossegue em bom ritmo, pelo que estamos esperançados em atingir os nossos objectivos dentro de breves meses.

Estes resultados devem-se ao verdadeiro entusiasmo com que os nossos amigos se entregaram ao trabalho de conseguirem novos amigos para este jornal. Por isso tudo nos confessamos muito agradecidos.

Entre os novos assinantes, conta-se um prestigioso dirigente escotista brasileiro, o sr. Eng.º Kaol Sugimoto, de S. Paulo, que desta maneira exprime a sua simpatia por este jornal.

Mas há mais:

O Grupo 44, de Vila Nova de Gaia por intermédio do seu chefe sr. Joaquim da Rocha Saraiva, que já angariou bom número de assinantes para «Sempre Pronto», envia-nos agora uma lista de 14 novas assinaturas. Um *bravíssimo!* para este companheiro, que bem merece. Os novos assinantes são os srs. António de Oliveira, Benjamim Augusto Pilão, Joaquim Monteiro de Carvalho, Lino José Machado Dinis, José Nunes dos Santos, Rodrigo Rodrigues dos Santos, António da Assunção Ribeiro, José Mário Ferreira de Oliveira, Joaquim Magalhães Pacheco, António Alves de Castro, Rui Manuel Gonçalves Outão, Arlindo Guedes Maia e uma assinatura para os srs. Alberto Mário Pinho dos Santos e Manuel Dias dos Santos, todos de Vila Nova de Gaia, e ainda o sr. António Moreira Soares, do Porto. Não há que duvidar: o 44 está em grande força!

O sr. Joaquim Ferreira Calhas, escoteiro-chefe do Grupo 50, da Charneca (Lisboa), comunica-nos que os escoteiros deste grupo Vítor Manuel Carvalho de Jesus e Carlos José Dias Lopes também querem ser assinantes. Muito obrigado!

Por último, o nosso activo correspondente no Entroncamento, sr. Vítor Vergamota, envia-nos as assinaturas de 3 escoteiros do Grupo 84, daquela vila, os nossos amigos srs. António Manuel Loureiro de Sousa, Francisco José Riça Murcela e Pedro Júlio Dias Fresco.

Sejam todos bem-vindos e recebam os nossos agradecimentos.

Assim, atingimos as 169 assinaturas. O alvo está perto. Convencemo-nos de que em breve será atingido.



HÁ 20 ANOS

"SEMPRE PRONTO"

PUBLICAVA:

A responsabilidade do Guia de Patrulha

Não te esqueças, meu caro Guia, de que o teu cargo é de uma grande responsabilidade e um lugar de confiança. Confiaram em ti os teus companheiros que te elegeram. Confiou em ti o teu Chefe que te nomeou. Tens de ser digno dessa confiança e ter o brio de bem ocupar o cargo em que foste investido. Se estiveres à altura da tua responsabilidade, se fores o melhor amigo dos teus companheiros, se fores sempre pontual e estiveres *sempre pronto* em todas as actividades, os teus companheiros seguirão o teu exemplo e a *Galo* ainda voltará a ser uma grande Patrulha.

Depende ùnicamente de ti. Tens de estar à altura da tua responsabilidade. Exige-o o teu próprio brio e o prestígio do teu Grupo.

Conta sempre com a amizade do velho

BALU

ANGOLA? PRESENTE!

Como todos os escoteiros, ou escutas, alegramo-nos por ter conhecimento da fundação de mais uma unidade escotista nesta Angola enorme. Foi com alegria que recebemos a notícia, num jornal matutino da capital desta Província, da fundação de uma unidade de escutas marítimos em Benguela.

O escotismo nacional, independentemente de associações ou de locais, necessita de iniciativas válidas como o é a fundação de uma nova unidade, que irá receber mais jovens no seio da nossa grande Família Escotista.

Ora uma unidade de escoteiros marítimos necessita, como todos sabemos, de ter alguns barcos e material de marinharia, o que é por vezes, dispendioso. Todos nós, incluindo os «carolas» que em Benguela fundaram o agrupamento de escutas marítimos, sabemos da necessidade de ANGARIAR fundos para a aquisição e manutenção de material náutico.

No acto inaugural da novel unidade marítima procedeu-se ao «bota-abaixo» de um barco, pertença do agrupamento e que seria o primeiro de um número limitado de alguns que se projectariam «botar abaixo».

Certo, muito certo e escotista, pensarmos no futuro e tentarmos incrementar o que «metemos em ombros» fazer progredir e dignificar.

Mas eis que surge uma nota triste, agora que são decorridos alguns dias desde a fundação da novel unidade marítima: acontece que, como os escutas, estão em dificuldades para *angariar* fundos para o 2.º navio do agrupamento, a chefia deste achou por bem levar a efeito um peditório público daqueles do tipo «pedincha», por toda a cidade de Benguela.

Estamos certos de que a chefia daquela unidade tem possibilidades de organizar outros processos de ANGARIAÇÃO de fundos que não seja o processo de ANGARIAR PEDINCHANDO!

O próprio escotismo, dentro das suas actividades, prevê a questão da ANGARIAÇÃO (e não pedincha) de fundos, por parte dos elementos do Grupo. Desde as «operações» *Bob a Job* até à recolha de velharias, tudo está dentro (e bem dentro) do espírito escotista de ANGARIAR (e não pedinchar) fundos para uma unidade escotista. Agora os escoteiros pedirem, apenas pedirem, sem nada darem à população em troca, talvez seja o processo menos próprio de conseguir algum capital para o agrupamento. Por que não se organizam festivais, sessões de cinema ou teatro, enfim algum processo que consiga mostrar à população a iniciativa de um punhado de rapazes? Agora «pedinchar» é que não é nada escotista e não nos podemos esquecer que, em Benguela, há mais três unidades que irão sofrer os efeitos de tal «pedincha pública»!...

Não, escutas marítimos de Benguela, assim não, porque o escotismo, entre outras qualidades no Homem, que pretende formar, tenta desenvolver o espírito de iniciativa e «pedincha» é o que mais há por aí hoje em dia, infelizmente!... Não sejamos nós, escoteiros, a engrossar esse já grosso «Batalhão de Pedinchas» que, de há tempos para cá, vem pululando entre nós!...

Angariar é uma coisa, Pedincha é outra que infelizmente estão, pelos nossos irmãos de Benguela, a ser confundidas e quiçá a tornarem-se sinónimas!...

Vamos, sim, ANGARIAR!...

Saudações Escotistas do

JARCLOUCO

NOTÍCIAS BREVES

LUANDA — O grupo 36 sofreu uma perda, ao receber o pedido de demissão do seu Chefe de Grupo sr. Zeferino Pereira Bastos, que abandonou aquele cargo directivo.

Para o substituir, os rapazes do 36 convidaram o sr. Luís Alberto Pereira Baptista, funcionário superior dos Laboratórios ICI, de Luanda, o qual acedeu ao convite.

Vai proceder-se às «diligências» burocráticas para a troca de poderes de Chefe do Grupo do 36.

«Sempre Pronto» analisará mais pormenorizadamente este caso, quando lhe for possível entrevistar os Chefes cessante e futuro do 36.

LUANDA — «Sempre Pronto» está a tentar formar uma equipa «de facto» nesta cidade. Conta já com a colaboração de Sérgio Luís Branco Roque, que iniciou a colaboração no «Sempre Pronto», entrevistando os Chefes do 39 e 40 respectivamente em Benguela e no Lobito.

JARCLOUCO

Bodas de Ouro de Escoteiros

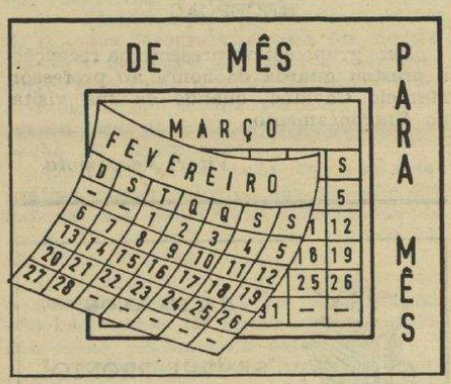
Pois os escoteiros que, na noite de 29 de Julho último, assistiram ao Telejornal da RTP, tiveram uma agradabilíssima surpresa: o aparecimento no *écran* do nosso bom amigo e companheiro sr. Humberto Martins e de sua esposa, sr.ª D. Rosa Martins.

Logo ficámos a saber o motivo dessa «presença»: no mesmo dia, este simpático casal comemorava os bodas de ouro nupciais, o que levou a TV a deslocar uma equipa de reportagem até junto daqueles amigos, para os entrevistar.

E se foi um prazer ver os felizes esposos na Televisão, ainda maior gosto tivemos em seguir a forma como Humberto Martins respondeu ao interrogatório do locutor. As palavras deste antigo escoteiro, proferidas com aquele cunho de sinceridade e humildade que todos lhe conhecemos, foram um verdadeiro hino de louvor ao Escotismo. O nosso querido amigo afirmou que, desde novo, abraçara a vida de escoteiro e a isso devia a orientação da sua vida e a felicidade de que desfrutava, palavras que a sua Esposa confirmou.

Mereceu a pena escutar este feliz casal, não só para compartilharmos daquele momento feliz, mas também para recebermos o salutar exemplo que estava contido nas suas palavras.

Bem haja Humberto Martins e sua Esposa. Todos os que trabalham no «Sempre Pronto» se associam a esta manifestação, desejando a toda a família a mesma felicidade ainda por muitas diuturnidades.



VITALIDADE



Ao atravessar a Espanha num fim de semana, foi muito grato termo-nos cruzado com escoteiros da Nação irmã, que, bem fardados e equipados, seguiam a caminho dos seus acampamentos. Não nos surpreenderam esses encontros, porque já sabíamos que o Movimento em Espanha se desenvolve progressivamente, afirmando os altos ideais dos cavaleiros da lis e realizando a sua útil obra educativa, ganhando inegável direito ao apoio de todos aqueles que se interessam pela boa formação da juventude.

Isto é uma prova mais da vitalidade do Escotismo que renasce sempre das próprias cinzas e consegue mobilizar o entusiasmo dos novos e dos educadores, logo que a Primavera surge nos países que o têm preterido.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00